

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
COMISSÃO EXECUTIVA DO VESTIBULAR

VESTIBULAR 2016.2
2ª FASE - 1º DIA
REDAÇÃO E LÍNGUA FRANCESA

APLICAÇÃO: 26 de junho de 2016

DURAÇÃO: 04 HORAS

INÍCIO: 09 horas

TÉRMINO: 13 horas



Nome: _____ Data de nascimento: _____

Nome de sua mãe: _____

Assinatura: _____

Após receber sua **folha de respostas**, copie, nos locais apropriados, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a seguinte frase:

Educa-se com serviço e abnegação.

ATENÇÃO!

Este caderno de provas contém:

- Prova I – Redação;
- Prova II – Língua Francesa, com 20 questões.

Ao sair definitivamente da sala, o candidato deverá assinar a folha de presença e entregar ao fiscal de mesa:

- a FOLHA DE RESPOSTAS preenchida e assinada;
- a FOLHA DEFINITIVA DE REDAÇÃO;
- o CADERNO DE PROVAS.

Será atribuída nota zero, na prova correspondente, ao candidato que não entregar sua folha de respostas ou sua folha definitiva de redação.

NÚMERO DO GABARITO

Marque, no local apropriado de sua folha de respostas, o número 2, que é o número do gabarito deste caderno de provas e que se encontra indicado no rodapé de cada página.

LEIA COM ATENÇÃO!

INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DAS PROVAS

1. Ao receber o caderno de provas, o candidato deverá examiná-lo, observando se está completo, e se há falhas ou imperfeições gráficas que causem qualquer dúvida. Em qualquer dessas situações, o fiscal deverá ser informado imediatamente. A CEV poderá não aceitar reclamações após 30 (trinta) minutos do início da prova.
2. O candidato deverá escrever seu nome, sua data de nascimento e o nome de sua mãe no local indicado na capa do caderno de provas.
3. **DA PROVA I - REDAÇÃO:**
 - 3.1. A Redação deverá ser feita na folha própria, denominada Folha Definitiva de Redação, que é distribuída aos candidatos juntamente com o caderno de provas. Ao receber a Folha Definitiva de Redação, que será personalizada, o candidato deverá conferir atentamente todos os seus dados; caso haja alguma discrepância, deverá comunicar imediatamente ao fiscal de sala.
 - 3.2. Na Folha Definitiva de Redação, o candidato deverá apor, no local apropriado, sua assinatura (igual à da identidade).
 - 3.3. Caso tenha solicitado intérprete de LIBRAS, o candidato deverá marcar, com X, o quadrículo que se encontra na Folha Definitiva de Redação para esse fim.
 - 3.4. O caderno de provas contém uma folha para rascunho (semelhante à Folha Definitiva de Redação) que poderá ser utilizada para treino, contudo não poderá ser destacada nem entregue em substituição à Folha Definitiva de Redação.
 - 3.5. A folha para rascunho não será objeto de correção.
 - 3.6. A Redação deverá ser escrita a caneta, de tinta de cor preta ou azul.
 - 3.7. Por medida de segurança, não serão aceitas redações escritas a lápis.
 - 3.8. É permitido ao candidato fazer sua redação em letra de forma.
 - 3.9. A Folha Definitiva de Redação não será substituída, em nenhuma hipótese, por erro do candidato. Portanto, o candidato deverá fazer sua redação atentamente, evitando erros e excesso de rasuras.
 - 3.10. Em caso de erro quando da escrita da redação, o candidato poderá usar corretivo, desde que:
 - a) tenha consigo seu próprio corretivo;
 - b) a colocação do corretivo não interfira na leitura nem na compreensão, por parte da banca corretora, do texto redigido;
 - c) os erros corrigidos não se encontrem em muitas linhas, seguidas ou não.
 - 3.10.1. O candidato que não possuir corretivo, não poderá pedi-lo emprestado ao fiscal nem a outros candidatos.
 - 3.10.2. O Fiscal ou o Coordenador não emprestarão corretivo ao candidato, qualquer que seja o pretexto.
 - 3.11. É importante que a redação atenda-se às instruções da prova, esteja de acordo com o gênero textual solicitado e respeite a delimitação do número mínimo de 20 (vinte) e do máximo de 25 (vinte e cinco) linhas escritas.
 - 3.12. Não é necessário colocar título na redação.
 - 3.13. O candidato não deverá apor assinatura nem qualquer outro tipo de identificação no espaço destinado para a escrita da redação, mesmo que o texto produzido seja do gênero carta.
 - 3.14. As colunas contidas na margem direita da Folha Definitiva de Redação, bem como o espaço destinado à colocação do número de linhas não escritas, localizado no rodapé da Folha Definitiva de Redação, **não devem ser preenchidos**; esses espaços são reservados à banca corretora.
 - 3.15. O número máximo de pontos da prova de redação é 60 (sessenta).
 - 3.16. Será atribuída nota zero, nesta prova, ao candidato que não entregar sua Folha Definitiva de Redação.
4. **DA PROVA II - ESPECÍFICA:**
 - 4.1. A folha de respostas será o único documento válido para a correção da prova. Ao recebê-la, o candidato deverá verificar se nela constam e estão corretos: seu nome, seu número de ordem e o número de sua inscrição. Caso haja discrepância, o fiscal deverá ser informado imediatamente.
 - 4.2. A folha de respostas não deverá ser amassada nem dobrada para que não seja rejeitada pela leitora óptica.
 - 4.3. Após receber a folha de respostas, o candidato deverá ler as instruções nela contidas e seguir as rotinas abaixo:
 - a) copiar, no local indicado, duas vezes, uma vez com **letra cursiva** e a outra com **letra de forma**, a frase que consta na capa do caderno de provas;
 - b) marcar, na folha de respostas, pintando completamente, com caneta transparente de tinta azul ou preta, o interior do círculo correspondente ao número do gabarito que consta no caderno de provas;
 - c) assinar a folha de respostas 2 (duas) vezes.

- 4.4.** As respostas deverão ser marcadas, na folha de respostas, seguindo as mesmas instruções da marcação do número do gabarito (subitem **4.3 b**), indicando a letra da alternativa de sua opção. É vedado o uso de qualquer outro material para marcação das respostas. Será anulada a resposta que contiver emenda ou rasura, apresentar mais de uma alternativa assinalada por questão ou, ainda, aquela que, devido à marcação, não for identificada pela leitura eletrônica, uma vez que a correção da prova se dá por meio eletrônico.
- 4.5.** O preenchimento de todos os campos da folha de respostas referente à Prova Específica será da inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição da folha de respostas por erro do candidato.
- 4.6.** Será atribuída nota zero ao candidato que se enquadrar, dentre outras, em pelo menos uma das condições seguintes:
- a)** não marcar, na folha de respostas, o número do gabarito de seu caderno de provas, desde que não seja possível a identificação de tal número;
 - b)** não assinar a folha de respostas;
 - c)** marcar, na folha de respostas, mais de um número de gabarito;
 - d)** fizer, na folha de respostas, no espaço destinado à marcação do número do gabarito de seu caderno de provas, emendas, rasuras, marcação que impossibilite a leitura eletrônica, sinais gráficos ou qualquer outra marcação que não seja a exclusiva indicação do número do gabarito de seu caderno de provas, conforme a instrução **4.3 b**.
- 4.7.** Para garantia da segurança, é proibido ao candidato copiar o gabarito em papel, na sua roupa ou em qualquer parte de seu corpo. No entanto, o gabarito oficial preliminar e o enunciado das questões da prova estarão disponíveis na página da CEV/UECE (www.uece.br/cev), a partir das 16 horas do dia 26 de junho de 2016, e a imagem completa de sua folha de respostas estará disponível a partir do dia 06 de julho de 2016.
- 4.8.** Qualquer forma de comunicação entre candidatos implicará a sua eliminação da 2ª Fase do Vestibular 2016.2.
- 4.9.** Por medida de segurança, não será permitido ao candidato, durante a realização da prova, portar (manter ou carregar consigo, levar ou conduzir), dentro da sala de prova, nos corredores ou nos banheiros: armas, aparelhos eletrônicos (bip, telefone celular, smartphone, tablet, iPod, pen drive, mp3 player, fones de ouvido, qualquer tipo de relógio digital ou analógico, agenda eletrônica, notebook, palmtop, qualquer receptor ou transmissor de dados e mensagens, gravador, etc.), gravata, chaves, chaveiro, controle de alarme de veículos, óculos (excetuando-se os de grau), caneta (excetuando-se aquela fabricada em material transparente, de tinta de cor azul ou preta) e outros objetos similares. (Estes itens deverão ser acomodados na embalagem porta-objetos que será disponibilizada pelo fiscal de sala, colocados debaixo da carteira, e somente poderão ser de lá retirados quando o candidato sair em definitivo da sala.)
- 4.10.** Bolsas, livros, jornais, impressos em geral, ou qualquer outro tipo de publicação, bonés, chapéus, lenços de cabelo, bandanas ou outros objetos que não permitam a perfeita visualização da região auricular do candidato deverão ser apenas colocados debaixo de sua carteira.
- 4.11.** Na parte superior da carteira, ficará somente a caneta transparente, o documento de identidade, o caderno de provas, a folha de respostas e o corretivo para uso exclusivo na redação, se for o caso.
- 4.12.** Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala de prova e somente poderão sair do recinto juntos, após a aposição em ata de suas respectivas assinaturas; estando nessa condição, o candidato que se recusar a permanecer na sala de prova, no aguardo dos demais candidatos, será eliminado do Vestibular 2016.2, de acordo com a alínea **j** do subitem **10.17** do Edital que rege o certame.
- 4.13.** O candidato, ao sair definitivamente da sala, deverá entregar a Folha Definitiva de Redação, a folha de respostas e o caderno de provas, e assinar a lista de presença, sendo sumariamente eliminado caso não faça a entrega da FOLHA DE RESPOSTAS ou da FOLHA DEFINITIVA DE REDAÇÃO.
- 4.14.** Os recursos relativos a esta prova deverão ser interpostos de acordo com as instruções disponibilizadas no endereço eletrônico www.uece.br/cev.

.....

RASCUNHO DA REDAÇÃO

Se desejar, utilize esta página para o rascunho de sua redação. Não se esqueça de transcrever o seu trabalho para a Folha Definitiva de Redação.

Esta página não será objeto de correção.

NÃO ESCREVA
NAS COLUNAS
ABAIXO.

		T	NG	CE
	01			
	02			
	03			
	04			
	05			
	06			
	07			
	08			
	09			
	10			
	11			
	12			
	13			
	14			
	15			
	16			
	17			
	18			
	19			
	20			
	21			
	22			
	23			
	24			
	25			
	TOTAL			

PROVA I: REDAÇÃO

Contextualização:

Em 2013, o jornal *O Povo* lançou um desafio a alguns colaboradores: cada um deveria escrever uma crônica para homenagear Fortaleza. No dia 13 de abril daquele ano, o jornal comemorou o aniversário da cidade publicando crônicas desses diversos autores, que enfocaram aspectos variados da vida na capital cearense. Uma amostra dessa diversidade de olhares são os trechos das crônicas RIO, MAR e MINHA PEQUENA FORTALEZA, que estão incluídos aqui entre os textos de apoio.

Propostas de escrita

Prezado candidato,

Inspirando-nos na ideia de *O Povo*, lançamos a você, nesta prova, o desafio de escrever sobre o lugar onde você mora. Dependendo do que tem a dizer e do enfoque que deseja dar ao tema, você deverá optar por uma das propostas sugeridas a seguir.

Proposta 1: Escreva uma crônica tendo como foco algum(ns) fato(s) do cotidiano do lugar onde você mora (cidade, vila ou comunidade rural).

Proposta 2: Escreva um artigo de opinião discutindo questões relevantes relacionadas à vida do lugar onde você mora (cidade, vila ou comunidade rural).

Textos de apoio

Os textos 1, 2, 3 e 4 foram selecionados para subsidiá-lo(a) na escrita. Leia-os e desenvolva sua redação seguindo a proposta escolhida.

TEXTO 1

RIO, MAR

Urik Paiva

[...] Nós tínhamos uma espécie de projeto, eu e Nikos, de não ter rumo em nossos passeios. Conversávamos bastante; e, dessa forma, desbravamos, grande circular, quase toda a Barra do Ceará. Nikos era um pastor alemão de grande porte, o que facilitava nossas costuras pelo bairro: o cão me dava alguma respeitabilidade. Desconfio que ele pensava a mesma coisa de mim, mas ninguém precisava saber que éramos dois frouxos.

As coisas mudam muito por aqui, mudam em todo canto, e em mim. Posso enxergar essa ponte se fazendo do nada. Um trabalhador da obra caiu de barriga no rio e morreu, foi o que a galera chegou contando à época. De lá pra cá, eu mesmo já caí de barriga em alguns fatos e sobre algumas pessoas, mas venho sobrevivendo.

Agora, aqui, diante do rio, diante do mar, estou à prova. Quero passar dessa tempestade. Elejo, como que pescando, bons pensamentos para sobreviver, mas é uma seleção difícil. É possível se morrer pensando? Sim, existem uns muito perigosos. [...]

Meu rio anda se tornando mar, Nikos. Está se caudalando. Dezoito anos, hora de nascer. [...] Vou ter de aprender a nadar nesse mar: terminar a faculdade, arrumar um emprego. Todos os anos falo de morar sozinho, longe da Barra da saia da mãe, mas nunca parto.

As coisas mudam, mas são as mesmas. Nos anos 70, alguém deve ter entendido, no meio do salão do Clube de Regatas, noite de baile, as mesmas coisas que eu estou entendendo agora: que nem todos os planos dão certo, nem todos os amores são correspondidos, nem tudo cabe no bolso. É disso que eu estou falando, Nikos, do aprendizado da vida, da convivência com o fracasso. [...]

Todas as pessoas têm problemas, mas nem todas reparam no horizonte; e aí é onde está o pulo do gato. Os meus problemas, chego à conclusão, são pequenos em relação aos de muitos aqui. [...] Aqui a barra é pesada, Nikos. É um mundo cão, com todo o respeito a você. A gente precisa aprender a lidar, com o que está dentro, com as inconstantes águas de dentro. [...]

Nikos, já se passaram alguns anos; já sou o que se pode chamar de adulto. Terminei a faculdade, estou trabalhando, mas não saí da Barra ainda (nesse ano, será?). Talvez porque só assim eu veja o pôr-do-sol da janela do ônibus, essa cena que me comove. Queria que pudesse ver como estou agora, Nikos, mas você já está no céu dos cachorros. Sinto falta de sua aprovação canina, porque o mundo não é muito simpático. [...]

Mas nós somos o mundo, eu e todo mundo [...] Dividimos, então, o mesmo oceano difícil. Engolir água, bater a cabeça num banco de areia, ser atravessado no estômago por um cardume de peixes, e ainda assim ser uma Fortaleza.

Adaptação <http://www.opovo.com.br/app/opovo/cadernospeciais/2013/04/13/>

TEXTO 2

MINHA PEQUENA FORTALEZA

Sandra Helena de Sousa

Fortaleza era uma cidade invisível para mim. Uma cidade que não respondia minhas perguntas. Eu odiava até, supremo pecado, o inclemente sol de Fortaleza. Foi preciso me afastar dela, milhas de quilômetros, para senti-la pulsando intransigente em meu peito. Sim, porque nossa cidade sempre nos acompanha. A cidade de nossa infância é sempre o mundo inteiro em nós.[...]

Filha de trabalhadores pobres nasci e cresci na Vila do Meio. Desde cedo aprendi que por isso eu era melhor do que aqueles da Vila do Arame, vá lá saber por quê. As tais vilas margeavam o recente e imponente Ginásio Paulo Sarasate e essa localização privilegiada sempre me rendeu dividendos na escola, apesar da casa minúscula. Uma pobrinha bem localizada. [...]

Anos depois, de volta de uma incursão demorada no sul do País para estudos, vim a morar no Papicu, agora professora universitária, isto é, "rica". Agora eu era alguém que alugava um apartamento no nono andar, com varanda. Um luxo só. Lembro-me da primeira vez que cheguei à sacada e olhei para baixo. Uma ideia estranha me tomou: os prédios pareciam ter sido ali encaixados pelo alto, como se viessem pré-moldados. [...] Descobri que estávamos morando na Favela Verdes Mares, só que no nono andar. [...]

Um dia, resolvi descer e penetrar a favela, minha faixa de Gaza particular. Beber uma cerveja com os meus, pobres de origem como eu, mas tão distantes do que eu me tornara, pensava eu numa tarde de domingo especialmente melancólica. [...]

Entre no boteco mais movimentado e barulhento e, enquanto aguardava a cerveja, um homem jovem que me pareceu ser o chefe do lugar aproximou-se e perguntou o que eu queria ali. "Não sou polícia, não sou isca, não quero drogas. Quero apenas tomar uma cerveja. Moro ao lado." "Sozinha? Não tem medo?" "Um pouco, mas a curiosidade é maior". "Fique tranquila, ninguém lhe fará mal, eu garanto". Quando saí um rapaz me acompanhou até a porta do prédio. Nunca me senti tão segura em Fortaleza. Por fora e por dentro. Nem antes, nem depois.

Papicu é Fortaleza concentrada em sua criminosa desigualdade. Há de conhecê-lo pelo alto e pelo baixo. Lá eu ouvi algumas das respostas que procurava sobre mim, desconcertantes mas que me tornam quem sou, com muito mais coragem.

Adaptação: <http://www.opovo.com.br/app/opovo/cadernos especiais/2013/04/13/>

TEXTO 3

VIVER NA CIDADE

Denis Russo Burgierman

Ao contrário das formigas e das abelhas, os seres humanos geralmente vivem em grupos pequenos, familiares, bem isolados uns dos outros. E aí você pergunta: como assim? E as cidades? E as metrópoles ao redor do mundo? Cidades são exceções na história humana. O ser humano é, como regra, uma espécie rural. Foi só nos últimos milênios que descobrimos o conforto de viver numa cidade.

A ONU calcula que, depois de 100 mil anos de maioria rural, a população urbana chegou a 50% em maio de 2007. E agora, pela primeira vez desde o Big Bang, somos maioria. Há mais gente vivendo em cidades que no campo neste mundão. Mas isso não apaga o fato de que somos uma espécie mais dada à vida rural que à urbana.

A evolução nos construiu para plantar, capinar, colher, caçar, fofocar, coçar o dedão. Não para googlar, dirigir e falar no celular - isso aí ainda estamos aprendendo. Nossa vida tecnológica e urbana é uma raridade na história da humanidade.

Mesmo assim, é nas cidades que os lances mais emocionantes da história humana acontecem. É que cidades são lugares incríveis. Nelas, as coisas ficam perto umas das outras. As pessoas ficam perto umas das outras. Isso permite que tenhamos vidas riquíssimas, que seriam impossíveis num meio de mato. Podemos aprender com milhares de pessoas diferentes, circular entre culturas, trocar ideias. Podemos mudar de interesses um trilhão de vezes, em vez de passar décadas submetidos ao mesmo monótono calendário ditado pelas estações do ano, que determinam o plantio e a colheita.

Tudo isso é fascinante. Mas não faz sentido viver numa cidade se não formos aproveitar o que ela tem de bom. Se formos nos trancar em nossas casas, e não andarmos nas ruas, não vamos encontrar os outros, aprender com eles. Se nos dispersarmos com a quantidade de informação, não vamos nos concentrar em nada, e o que a cidade tem de fantástico vira ruído. Se formos nos domesticar por um empreguinho e nos acomodarmos com o fato de que precisamos do salário, toda essa riqueza desaparece de nossas vidas. Se entupirmos as ruas com carros e lixo, com câmeras de segurança e muros, aí ninguém se encontra, ninguém troca. E a cidade não serve para nada.

Adaptação: http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/cidade/conteudo_264632.shtml

TEXTO 4

A CIDADE IDEAL

Enriquez/Bardotti/Chico Buarque

- Jumento:** [...] Queríamos ir juntos à cidade,
muito bem. Só que, à medida que a
gente ia caminhando, quando
começamos a falar dessa cidade, fui
percebendo que os meus amigos tinham
umas ideias bem esquisitas sobre o que
é uma cidade. [...]
- Cachorro:** A cidade ideal dum cachorro
Tem um poste por metro quadrado
Não tem carro, não corro, não morro
E também nunca fico apertado
- Galinha:** A cidade ideal da galinha
Tem as ruas cheias de minhoca
A barriga fica tão quentinha
Que transforma o milho em pipoca
- Crianças:** Atenção porque nesta cidade
Corre-se a toda velocidade
E atenção que o negócio está preto
Restaurante assando galeto
- Gata:** A cidade ideal de uma gata
É um prato de tripa fresquinha
Tem sardinha num bonde de lata
Tem alcatra no final da linha
- Jumento:** Jumento é velho, velho e sabido
E por isso já está prevenido
A cidade é uma estranha senhora
Que hoje sorri e amanhã te devora
- Todos:** Mas não, mas não
O sonho é meu e eu sonho que
Deve ter alamedas verdes
A cidade dos meus amores
E, quem dera, os moradores
E o prefeito e os varredores
As senhoras e os senhores
E os guardas e os inspetores
Fossem somente crianças

Adaptação: <https://www.lettras.mus.br/chico-buarque/85819/>

PROVA II – LÍNGUA FRANCESA

L'EMPIRE DU RIRE

01 "Juste pour rire", c'est le plus grand
02 festival d'humour au monde avec des chiffres
03 qui font tourner la tête: pour l'édition 2014, il a
04 réuni 2830 artistes et artisans provenant de 50
05 pays, dont 500 humoristes.

06 En 1983, Gilbert Rozon décide, alors
07 qu'il a à peine 30 ans, de monter un festival
08 d'humour à Montréal. Car "*l'humour guérit tous*
09 *les maux et lui-même se décrit comme*
10 *marchand de bonheur*". Rapidement, le festival
11 prend de l'ampleur, aidé par un coup d'éclat
12 dès la première édition: l'invité d'honneur
13 n'était autre que Charles Trenet. Le "*fou*
14 *chantant*" n'est certes pas un humoriste, mais il
15 a permis au festival d'attirer l'attention des
16 médias.

17 Les éditions "Juste pour rire"
18 permettent aux nouveaux talents de percer. En
19 plus de trois décennies, des centaines
20 d'humoristes ont ainsi été révélés par le
21 festival, passage quasi obligé dans le domaine
22 de l'humour au Québec. La liste est longue des
23 grands comiques locaux qui s'y sont fait un
24 nom, mais elle l'est aussi pour leurs
25 homologues français présentés au public
26 québécois.

27 "Juste pour rire" ne s'arrête pas aux
28 prestations des humoristes, on y découvre un
29 peu de tout. Cette année, par exemple, on
30 retrouve la comédie musicale *Grease*, des galas
31 comiques sur le thème des sept péchés
32 capitaux, un autre d'acrobaties extrêmes, ou
33 encore un grand classique avec *Les trois*
34 *Mousquetaires*, mis en scène en collaboration
35 avec le Théâtre du Nouveau Monde.

36 Pour Lisbeth Tremblay, une habituée
37 du festival, ce qu'elle préfère, c'est la portion
38 du festival que l'on retrouve au Quartier des
39 spectacles: les arts de la rue. Troubadours,
40 amuseurs publics, danseurs, stands de jeux,
41 spectacles de lumière, stand-up... Ce sont près
42 de deux millions chaque été à venir rire à gorge
43 déployée, pendant dix jours. "*J'aime surtout*
44 *l'ambiance le soir, la scène extérieure permet*
45 *de se promener, c'est plus familial. Mais si tu*
46 *veux vraiment voir des spectacles, il faut*
47 *planifier et acheter des billets*", précise Lisbeth.

48 Le festival offre toutefois des
49 spectacles gratuits de qualité. "Nous voulons
50 démocratiser les spectacles en les mettant dans
51 la rue, pour que tous les Montréalais, peu
52 importe leur budget, puissent en profiter",
53 affirme Jean-David Pelletier, le directeur
54 communications du festival.

55 Au total, "Juste pour rire" 2015, c'est
56 1600 représentations dont 500 gratuites, et
57 250 spectacles en salle. Avec une seule
58 mission: "Rendre les gens heureux." Et pas
59 seulement pendant le festival, mais toute
60 l'année car il s'agit d'un empire du rire, avec

61 des émissions télévisées, des spectacles
62 vivants, de la production d'artistes et qui s'est
63 exporté dans plusieurs grandes villes du
64 monde.

JOSELIN, Marie- Laure, **L'empire du rire**, In Le
français dans le monde, France: FIPF/ CLE
international, 2015, N° 400, p.11.

Après la lecture attentive du texte, répondez aux questions suivantes.

01. Le titre du texte est construit avec une expression qui

- A) présente la forte manière par laquelle le monde refuse le festival d'humour.
- B) explicite l'humour comme une stratégie pour guérir tous les maux.
- C) caractérise un festival d'humour qui réunit des artistes du monde entier.
- D) décrit le festival comme un grand marchand de bonheur.

02. Si "Juste pour rire" est le plus grand festival d'humour au monde, cela veut dire que/qu'

- A) aucun autre n'est aussi fameux que celui du Québec.
- B) il y en a d'autres aussi importants au monde.
- C) il y en a juste un autre aussi renommé au monde.
- D) il y en a quelques autres aussi grands juste au Québec.

03. Gilbert Rozon, le fondateur du festival, le monte la première fois lorsqu'il

- A) arrive à la moitié de sa vie.
- B) dépasse la trentaine d'années.
- C) n'a pas encore une trentaine d'années.
- D) n'a qu'une trentaine d'années.

04. Pour la première édition du festival, l'invité d'honneur n'était autre que Charles Trenet dont l'importance a été de

- A) diversifier les présentations artistiques québécoises.
- B) donner de l'ampleur à la divulgation du festival.
- C) régir l'humour à d'autres festivals au Québec.
- D) dévoiler le travail des artistes et des artisans montréalais.

- 05.** Charles Trenet a le surnom de "Le fou chantant" parce qu'il
- A) a été atteint de forts désordres mentaux.
 - B) se considérait comme une pièce du jeu aux échecs.
 - C) vivait et travaillait avec une gaieté vive et exubérante.
 - D) se tenait comme une personne qui ne pensait qu'à son travail.

- 06.** D'après le troisième paragraphe, on peut affirmer que
- A) pour être un humoriste fortement reconnu il faut se présenter au Québec.
 - B) des humoristes français partagent aussi du succès du festival au Québec.
 - C) la liste des grands comiques au festival se compose surtout des Québécois.
 - D) Les éditions "Juste pour rire" donnent un renouveau à la comédie québécoise.

- 07.** On peut dire que "Juste pour rire" ne parcourt pas seulement la voie humoristique une fois que/qu'
- A) on y retrouve des galas tels que ceux d'acrobaties extrêmes.
 - B) il organise des tournées pour présenter un tas de nouveaux talents.
 - C) tous les artistes québécois y ont un passage quasi obligatoire.
 - D) le festival offre des spectacles à titre gracieux.

- 08.** Pour Lisbeth Tremblay, une habituée du festival,
- A) pour bien participer au festival il faut acheter les billets en avance.
 - B) le soir, la scène extérieure sépare la famille qui veut voir les spectacles.
 - C) on ne doit pas seulement se promener, il faut planifier et acheter des billets.
 - D) le mieux, c'est de profiter les spectacles extérieurs, les arts dans la rue.

- 09.** Ce qui caractérise le festival, c'est qu'il
- A) est fermé aux grands publics étrangers.
 - B) se réalise toujours pendant l'été.
 - C) s'agit d'un spectacle peu accessible au public.
 - D) faut le démocratiser pour qu'il soit entièrement gratuit.

- 10.** La dimension du bonheur concernant ce festival se situe dans la perspective
- A) de l'espace — il attire des gens du monde entier.
 - B) de l'humour — juste por rire.
 - C) de la périodicité — pendant toute l'année.
 - D) des chiffres — 1600 représentations en 2015.

- 11.** Le mot "juste" modalise la proposition "Juste pour rire" (ligne 01) avec sa valeur sémantique de/d'
- A) justice.
 - B) précision.
 - C) impartialité.
 - D) étroitesse.

- 12.** Avec l'expression "tourner la tête" (ligne 03), l'auteur veut expliciter un sentiment de/d'
- A) euphorie.
 - B) mécontentement.
 - C) mépris.
 - D) regret.

- 13.** Dans le sixième paragraphe, le commentaire de Jean-David Pelletier s'insère par le pronom "nous"
- A) pour que tous les Montréalais, peu importe leur budget, puissent profiter du festival en collectivité.
 - B) parce que la plupart des artistes, y inclus lui-même, font tous des efforts pour mettre les spectacles dans la rue.
 - C) pour renforcer l'idée du groupe organisateur qui soutient l'offre des spectacles gratuits de qualité.
 - D) qui permet de montrer que le désir de démocratiser le festival n'est pas une idée seulement à lui mais aussi à toute une collectivité.

14. D'après l'organisation thématique du texte, on peut constater que le troisième et le quatrième paragraphes parlent

- A) sur le rayonnement du festival.
- B) de la manière comment le festival a été créé.
- C) à propos de la qualité du public participant.
- D) des résultats concernant les présentations des humoristes.

15. L'expression "un coup d'éclat" (ligne 11) est une métaphore dont l'élément de comparaison est

- A) festival d'humour.
- B) invité d'honneur.
- C) marchand de bonheur.
- D) première édition.

16. Le référent qui se rapporte au pronom anaphorique "y" (ligne 23) est

- A) les éditions.
- B) la liste.
- C) le festival.
- D) la comédie.

17. À l'exemple du verbe "précise" (ligne 47), dit un verbe de parole, parce qu'il fait parler un personnage du texte, un deuxième verbe de parole retrouvé dans le texte est

- A) "affirme" (ligne 53).
- B) "préfère" (ligne 37).
- C) "aime" (ligne 43).
- D) "démocratiser" (ligne 50).

18. Dans l'énoncé "rire à gorge déployée" (lignes 42-43), il y a une figure de style, dont le participe passé en fonction d'adjectif, signifie

- A) manifestée avec beaucoup de courage.
- B) dépouillée de ce qui recouvre.
- C) prise entièrement par la taille.
- D) ouverte dans toute son extension.

19. L'articulateur du texte qui se propose de valoriser la démocratisation des spectacles du festival par sa gratuité est

- A) "pendant" (ligne 43).
- B) "mais" (ligne 45).
- C) "pour que" (ligne 51).
- D) "toutefois" (ligne 48).

20. Selon le dernier paragraphe, ce qui **NE** concerne **PAS** le rôle du festival est de/d'

- A) permettre aux gens de vivre entièrement le bonheur y proposé.
- B) importer de l'étranger des émissions télévisées humoristiques.
- C) engager les gens à participer vivement à l'empire du rire.
- D) s'exporter tous les ans dans plusieurs grandes villes du monde.